

C. H. SPURGEON

DEI GRATIA



EC

Dei Gratia

Charles Haddon Spurgeon

"Para louvor da Glória de Sua Graça."
— Efésios 1:6 —

Algumas citações deste Sermão

“NENHUMA verdade de Deus é mais claramente ensinada na Palavra de Deus do que essa: que a salvação dos pecadores é inteiramente devido à Graça do Deus. Se houver qualquer coisa absolutamente clara nas Escrituras, e está plenamente declarado que os homens estão perdidos por suas próprias obras, mas salvos pelo Favor Gratuito de Deus, sua ruína é justamente merecida, mas sua salvação é sempre o resultado da Misericórdia imerecida de Deus.”

“Muitas das heresias que dividem a Igreja Cristã, nasceram da confusão sobre este ponto. Fosse a palavra “Graça” plenamente lida, marcada, e apreendida, o grande sistema evangélico seria muito mais firmemente estabelecido, e claramente pregado, mas o esquecimento de que “pela Graça sois salvos”, é um erro comum entre todas as condições de homens. Pecadores esquecem isso, e eles buscam a salvação pelas obras da Lei, pois eles se recusam render-se à Soberana Graça de Deus, e entrincheiram-se atrás da cerca cambaleante de sua própria justiça, e santos esquecem isso também, e, portanto, suas mentes ficam nebulosas, seus espíritos caem na escravidão legal, e onde eles deveriam se alegrar no Senhor sem cessar, tornam-se desanimados e cheios de temor incrédulo.”

“[...] não há nenhuma música do Céu igual ao som da palavra “Graça”, salvo somente a melodia celestial do nome de Jesus!”

“Quando você ler da Graça no coração de Deus, da Piedade, do Favor Gratuito, da Soberana Misericórdia, isto claramente implica que haveria culpados a quem esse Favor Gratuito, em devido tempo, seja concedido! Assim, vemos que Deus escolheu a Salvação dos filhos dos homens, como a plataforma para a exposição de Sua Graça – que, em Sua Eleição, Sua Graça pode demonstrar Sua Glória, assim como em outros eventos a Glória do Seu Poder ou da Sua Justiça tem sido demonstrada.”

“[...] irmãos e irmãs, na obra da salvação do homem vocês têm um caso paralelo, pois um atributo não é mais glorioso do que o outro. ‘O louvor da Glória de Sua Graça’ em resgatar o homem da profunda ruína em que ele tinha caído, em dar o Bem-Amado para sangrar e morrer, derrotando o pecado, a morte e o Inferno, levando cativo o nosso cativo, elevando-nos ao céu, e nos concedendo que sejamos participantes da Sua Glória através do mérito de Jesus Cristo, nosso Senhor – em tudo isso, eu digo, a Graça é tão gloriosa quanto era o poder no Mar Vermelho!”

“Quando todos os Eleitos forem congregados juntamente, e a Igreja de Deus no Céu deverá ser perfeita, nenhuma pedra viva faltando de toda a estrutura – em seguida, através deste edifício esta inscrição será escrita em letras da Luz de Deus, “Para o louvor da Glória de Sua Graça”. A obra da salvação do princípio ao fim, como um todo, foi concebida e executada, e deve ser aperfeiçoada para o louvor da Glória da Graça de Deus! Assim, a porção sobre o primeiro ponto – A salvação é do Senhor, e nela a Graça reina sem rival!”

“Eu entendo que a partir da posição do meu texto. O 5º versículo fala da Predestinação e Adoção, e o 6º versículo fala de aceitação no Amado. A posição do meu texto coloca todos os três destes sob a mesma marca – todos eles são ‘para o louvor da Glória de Sua Graça’. Irmãos e Irmãs, o mar é salgado, como um todo, e cada gota dela é salgada em seu grau – se toda a obra da salvação é da Graça, todos os detalhes desta obra é igualmente de Graça. Os raios do sol como um todo possuem certas propriedades; analise um único raio de sol, e você deverá encontrar todas as propriedades lá. Agora, eu tenho justamente dito que toda a salvação poderá se assemelhar a um grande templo, e que em toda a sua frente estaria escrito: “Para o louvor da Glória de Sua Graça.” Agora, alguns dos antigos edifícios orientais foram erguidos por alguns monarcas, e foram dedicados a eles, não somente o edifício inteiro foi criado para a sua honra, mas cada tijolo separadamente foi carimbado com o brasão real! Não só a estrutura inteira, mas cada tijolo individualmente levou a impressão do construtor! Assim é na questão da salvação – toda é da Graça, e cada porção particular dela manifesta igualmente sua medida do Favor Gratuito de Deus.”

“[...] a Eleição de homens e mulheres por Deus antes de todos os tempos; Foi Ele quem escolheu para Si um povo para mostrar o Seu louvor; esta Escolha não foi feita em qualquer grau por conta de qualquer dívida para com o homem, nem por causa de qualquer mérito que existia nos homens, ou estava previsto existir, foi o resultado do Favor Gratuito ou Graça da parte de Deus que alguém fosse escolhido para se tornar Seus filhos e filhas! ‘Sim, ó Pai, porque assim te aprouve’ [Mateus 11:26], é a resposta do Salvador à pergunta por que Deus escondeu estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelou aos pequeninos. Se alguém é Escolhido, não é por causa de um merecimento natural ou reivindicação de preferência, ou qualquer excelência essencial nele que demandava que Deus deveria fazer a escolha, nós eram herdeiros da ira, como os outros,”

“Pode alguém ver o Filho de Deus que expira no Calvário, carregando os pecados do homem, e dizer que aqueles por quem Ele morreu eram dignos de que Cristo devesse morrer por eles? É uma blasfêmia completa conectar qualquer ideia de mérito com um presente tão grandioso e gratuito como o dom de Jesus Cristo para nos redimir dos nossos pecados! Por que, senhores, se tivéssemos, cada um de nós, sido perfeitos, e se tivéssemos guardado as Leis de Deus, sem omissão, como serafins fazem no Céu, ainda teríamos feito apenas o que era nosso dever! Não poderia ter havido nenhum mérito sobre o nosso serviço que merecesse que Cristo morresse por nós! Deveria o Deus Eterno ser tido como sendo um tal devedor às Suas criaturas que Lhe era necessário velar o seu esplendor em forma humana, e ser desprezado e rejeitado e cuspidos? Deverá dito que o Filho de Deus era devedor ao homem para que Ele devesse sangrar e morrer por eles? Eu tremo enquanto eu levanto a questão ou sugiro o pensamento! Tem de ser pura, espontânea, imparcial Misericórdia que pregou o Salvador no madeiro, nada poderia ter trazido Ele do Trono de Glória para a Cruz de aflição, senão Graça, pura, ilimitada Graça!”

“Deus tem o prazer de chamar muitos de nós pela Palavra do Evangelho, e cada chamada do Evangelho é uma coisa graciosa, pois não merecemos ser chamados para longe de nossos pecados. Se nós rejeitamos essas chamadas, e resistimos a elas, e ainda assim, depois de tudo,

a Eficaz Graça de Deus vem de uma forma mais poderosa e torna o indisposto disposto, e corrige a obstinação do nosso coração – ora, isto deve ser enfaticamente Graça! A chamada comum do Evangelho a todo o pecador a vir a Cristo, e crer nEle e viver – a chamada que é dada no Evangelho todos os dias – é Graça. Mas, para prosperar essa chamada, e para torná-la eficaz, mesmo para aqueles que têm até agora resistido, pois, isto é Graça sobre Graça, superabundante Graça!”

“Eu penso que não é necessário que eu diga que o perdão do pecado deve ser sempre o efeito da Graça; essa declaração é evidente por si mesma, não pode ser devido a qualquer homem que ele deve ter seus pecados perdoados, pois o pecado que merece um perdão não é pecado! [...] Nenhum homem pode reivindicar o perdão, seria um sacrilégio sugerir que ele poderia; Perdão e Justificação, então, nos devem ser gratuitamente dados pela graça de Deus através da Redenção que há em Cristo Jesus.”

“Santificação, ou Perseverança, ou melhor, ainda, Conservação Graciosa – todos esses devem ser por Graça também. Nenhum homem tem qualquer reivindicação a Deus para preservá-los de entrar em pecado; eu sou obrigado a evitar o pecado, é meu dever, mas que Deus me envie Graça pela qual estou habilitado para evitar o pecado não é direito meu; deve ser o Seu Amor gratuito que faz isso. E se do dia a dia, Ele tem o prazer de dirigir a minha obstinação, e trazer o meu espírito errante de volta, se depois de milhares de deslizes Ele ainda restaura a minha alma, e estabelece os meus passos, eu não me atrevo a me elogiar por isso – eu devo, agradecido, colocar a coroa da minha Perseverança na Justiça sobre a cabeça da Infinita Graça que tem operado todas as minhas obras em mim!”

“Não há nenhum ponto na vida do cristão, onde seu próprio mérito, o justifica, nenhum período em que sua própria força vem em auxílio do Poder Divino! Deve ser a Graça que faz com que a alma morta viva – e é igualmente a Graça que mantém a alma viva, vivendo; e deve ser a Graça que lava a alma escurecida pelo pecado, e a torna branca como a neve, e deve ser igualmente a Graça, que guarda essa alma de voltar à sua antiga imundícia. Da fundação ao pináculo do templo da nossa salvação é tudo por Graça!”

“Foi a Graça que pôs nosso coração se movendo em direção a Cristo e à Santidade, é igualmente a Graça que nos mantém ainda seguindo após o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus. Como as águas que cobrem os canais do mar, assim a Graça abrange toda a nossa Salvação, em cada jota e cada til da nossa carta celeste, a Graça orientou a pena; do princípio ao fim a Salvação é gratuita. ‘Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie’ [Efésios 2:8-9]”

“[...] o grande e misericordioso Deus não tem limites para a Sua absoluta Vontade, não há direitos remanescentes para o homem caído diante de Deus, exceto o direito de sofrer a imposição de Justiça. O homem tem perdido todos os direitos sobre Deus, que no terreno do direito, ele não pode receber nada, senão Eterna Ira – absolutamente nada! Nem qualquer reivindicação ou pretensão de reivindicação em qualquer grau de influência na determinação do Altíssimo no dom

da Sua Graça, sobre as cabeças de todos os homens Ele fala com voz de trovão: ‘Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia’ [Romanos 9:15]. Soberania absoluta é uma das Glórias da Graça Divina.”

“Outra Glória de Sua graça é a Sua completude. Onde Deus concede Sua Graça, não é pouca Graça, é para cobrir todos os pecados do homem, sejam eles quais forem, embora eles possam ser multiplicados de forma que ele não possa contá-los, e tão grosseiros que ele não possa estimá-los, a Graça de Deus faz uma limpeza de todos eles. “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro” [Isaías 43:25]. ‘Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi’ [Isaías 44:22]. ‘Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens’ [Mateus 12:31]. Blasfêmia é expressamente mencionada como uma forma violenta de ataque mal e direto a Deus; as formas mais abomináveis da iniquidade humana a Graça de Deus apaga do Livro da Memória, e Ele toma aqueles que cometeram esses pecados hediondos, muda sua natureza, os faz Seus filhos, e os recebe, enfim, para a Sua Glória – e tudo por causa do Favor Gratuito, que está em Seu coração em relação a eles.”

“Outra Glória desta Graça é sua continuação infalível, onde uma vez que a Graça de Deus foi concedida, nunca é retirada. Se Deus, em Sua Misericórdia, visita um homem com Graça, Ele nunca mais, posteriormente, revoga o perdão que Ele dá, ou recobra o Favor que Ele concedeu. “Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” [Romanos 11:29]. Não é um riacho intermitente que flui hoje, e secou amanhã; nem meteoro fugaz deslumbrando todos os espectadores, e em seguida desaparece na escuridão – ‘A quem, uma vez que Ele ama Ele nunca deixa, Mas os ama até o fim’”.

“Como muitos de vocês quantos foram comprados com o sangue e lavados nele, como muitos de vocês quantos foram tomado dentre os homens e para ser seu povo peculiar do Senhor, peço-lhes agora, em silêncio, para louvar a Deus, enquanto sua mente examina todo o plano da sua Salvação. Escolhidos antes que a terra fosse – Graça, Graça Livre! Entregues nas mãos de Cristo para ser seu tesouro – tudo de Graça! Resgatados com o sangue do coração de Emanuel, todos foram por Seu Favor Gratuito para vocês! Preservados quando vocês estavam correndo no pecado, escravos de Satanás, louco em seus ídolos – preservados em Cristo Jesus por mui sofredora e longânima Graça! Chamados com essa voz que acorda os mortos, e dotados de vida espiritual – totalmente de Graça! Adotados na família Divina, feitos participantes da Natureza Divina, porque a Graça assim o quis – que maravilhas estão aqui! Irmãos e Irmãs, no vosso caso foi a Graça do grau mais eminente, se vocês não dizem isso do vosso caso, devo dizê-lo do meu!”

“Tem sido uma calúnia comum contra a Doutrina da Graça que esta enfraquece as boas obras, e leva os homens à licenciosidade – uma calúnia que a vida do povo de Deus têm amplamente respondido no passado. Agora vocês a quem foi mostrada esta Misericórdia, por sua vigilância, o seu ódio à própria aparência do mal, sua caminhada cuidadosa, sua íntima comunhão com Cristo, provem para aqueles que nos ridicularizam, por suas vidas, que a Graça é uma coisa Santa onde quer que concedida, pois renova o coração e santifica a vida. Vocês estão degradando a Graça de

Deus, quando não estão andando conforme a família da fé, vocês estão honrando a Deus melhor por Santidade que por escrever a poesia mais doce, ou por proferir as frases mais seráficas sobre isto. A vida santa é ‘para o louvor da Glória de Sua Graça’”.

“Seja ousado para testemunhar em todas as companhias de que a Graça de Deus é igual a todas as emergências, e pode salvar o perdido de ir totalmente para baixo das mandíbulas do Inferno. Diga isso em todos os lugares: que a Misericórdia de Deus pode apagar os pecados mais grosseiros e mais vis, que nenhum homem precisa se desesperar, pois o grande coração de Deus é suficientemente grande para receber o mais diabólico dos pecadores! Proclame que Ele passa pela transgressão, pela iniquidade e o pecado por amor de Jesus Cristo! Que os anjos saibam disso! Quando você for apresentado ao Céu, declare o que a Graça de Deus tem feito – e até você chegar lá que os homens sabem disto aqui embaixo ‘para o louvor da Glória de Sua Graça’”.

“Se houvesse qualquer coisa como preparação ou prontidão, ou mérito, ou adaptação, então não haveria nenhuma esperança para mim, mas se é uma questão completamente de um puro, gratuito presente – então por que não deveria ser dado a mim também como para outrem? Isso proporciona um incentivo claro para todo pecador, e ela mantém a esperança até mesmo para o transgressor extremamente grave porque a Graça é, evidentemente, magnificada em mudar a natureza de grandes pecadores! Se eu sou um grande transgressor, e desesperadamente pequei, que espaço haverá para a Graça glorificar-se em mim! Aqui está a esperança para mim, por que eu não deveria ir a Deus em oração e pedir para ser feito um troféu de Sua Graça?”

“Nem por um momento imagine que vamos colocar o pecado no lugar do mérito, e fazer com que pareça que a grandeza de seu pecado é a razão pela qual o Senhor salva os homens! Se não há nenhuma razão para a Graça no mérito humano, muito menos haverá no grau de demérito!”

“Esta Doutrina de que a Salvação é inteiramente pela Graça, e não de nós em tudo, é uma das melhores razões pelas quais eu, embora eu não me sinta bem, nem aja corretamente, nem sou correto, mas sou apenas um pedaço de pecado, uma massa de imundícia, e nada mais – devo vir como eu sou, mesmo agora, e colocar a minha confiança no sangue e Justiça de Cristo, e confiar que eu, eu mesmo, deverei encontrar aceitação no Amado. Ó! que alguns corações, hoje, possam pelo Espírito Santo, serem encorajados a vir a Cristo! Se você tem alguma bondade, este sermão é uma sentença de morte para você, se você tiver quaisquer méritos, leve-o consigo, embora com você! Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Se você não está doente, o que você está fazendo aqui? O médico veio para curar os doentes, e não aqueles que estão com saúde. Mas se você não tem nada que possa merecer qualquer coisa de Deus, então para você é a palavra desta Salvação enviada, ‘para louvor da Glória de Sua Graça’”.

Dei Gratia

(Nº 958)

Pregado na Manhã de Domingo, 30 de outubro de 1870
Pelo Rev. C. H. Spurgeon,
No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Para louvor da Glória de Sua Graça.” (Efésios 1:6)

NENHUMA verdade de Deus é mais claramente ensinada na Palavra de Deus do que essa: que a salvação dos pecadores é inteiramente devido à Graça do Deus. Se houver qualquer coisa absolutamente clara nas Escrituras, e está plenamente declarado que os homens estão perdidos por suas próprias obras, mas salvos pelo Favor Gratuito de Deus, sua ruína é justamente merecida, mas sua salvação é sempre o resultado da Misericórdia imerecida de Deus. Em variadas formas de expressão, mas com constante clareza e positividade, esta verdade é uma e outra vez declarada. No entanto, claro como esta verdade é, e influente assim que deve ser em todas as partes de nossa crença doutrinária, é frequentemente esquecida. Muitas das heresias que dividem a Igreja Cristã nasceram da confusão sobre este ponto. Fosse a palavra “Graça” plenamente lida, marcada, e apreendida, o grande sistema evangélico seria muito mais firmemente estabelecido, e claramente pregado, mas o esquecimento de que “pela Graça sois salvos”, é um erro comum entre todas as condições de homens. Pecadores esquecem isso, e eles buscam a salvação pelas obras da Lei, pois eles se recusam render-se à Soberana Graça de Deus, e entrincheiram-se atrás da cerca cambaleante de sua própria justiça, e santos esquecem isso também, e, portanto, suas mentes ficam nebulosas, seus espíritos caem na escravidão legal, e onde eles deveriam se alegrar no Senhor sem cessar, tornam-se desanimados e cheios de temor incrédulo. Irmãos e Irmãs, estou pregando aqui incessantemente as Doutrinas da Graça, que são cada dia mais queridas por mim, e sempre que eu as prego, espero que elas não sejam cansativas para vocês, mas se elas forem, esse fato triste não me induziria a ficar em silêncio sobre elas, mas sim me incitaria para proclamá-las mais frequente e fervorosamente! Seu enfado delas seria uma prova clara de que você necessita ouvi-las de novo, e de novo, e de novo, até que suas almas sejam trazidas para deleitar-se nelas; não há nenhuma música do Céu igual ao som da palavra “Graça”, salvo somente a melodia celestial do nome de Jesus! Um dos primeiros pais foi chamado o doutor angélico – certamente ele é o mais angelical que pregou mormente sobre Graça! Graça entre os atributos representa a Crisóstomo, ele tem uma boca de ouro, é o Barnabé, pois é cheio de consolação, é o Boanerges, pois

fulmina a justiça própria, ela é a estrela da esperança do homem, a fonte de sua Vida Eterna, a semente de seu futuro bem-aventurado.

I. Vamos extrair do texto a nossa primeira observação – NA SALVAÇÃO COMO UM TODO VEMOS A GLÓRIA DA GRAÇA DE DEUS.

Assim, o apóstolo nos diz: “Para louvor da Glória de Sua Graça”. Todos os atributos de Deus têm a sua própria oportunidade adequada para a exibição em si próprio, para cada qualidade da Natureza Divina há uma Glória, e o Senhor cuida de que deva haver um momento em que esta Glória será vista como a tornar-se objeto de louvor para as criaturas inteligentes. Há grande glória em seu poder, e desde a antiguidade Aquele que fala e é feito, quem manda e permanece firme, fez os Céus e a Terra. Foi um grande triunfo do Poder, e outros grandiosos atributos combinados para fazer a exibição ainda mais gloriosa! A sabedoria estava lá para equilibrar as nuvens; A Prudência traçava um círculo sobre a face do abismo; A Verdade nomeou os tempos e as estações, e Bondade organizou os lugares habitáveis da Terra para os seres vivos, e para os filhos dos homens. Todos os atributos de Deus foram exercidos, mas o poder foi grandemente magnificado, o Poder que por uma palavra criada, e por sua mera vontade fez todas as coisas ficarem para trás! Na ocasião, quando a Glória do Poder de Deus foi revelada, as estrelas da alva juntas cantavam, e todos os filhos de Deus bradavam de alegria. Eles viram a Glória do Poder Divino, e renderam suas alegres homenagens. Na augusta ocasião muitos dos atributos de Deus foram exaltados, mas não havia espaço para “o louvor da Glória de Sua Graça”. A Graça não encontrou objetos em uma criação pura sobre a qual pudesse exibir a plenitude de Sua Glória. Havia espaço para a bondade de Deus, a Benevolência, a favor, a Benignidade e o Amor – mas a Graça Divina em seu significado verdadeiro e mais profundo precisa de criaturas indignas para operar sobre, criaturas pecadoras que possam ser perdoadas, criaturas caídas que possam ser restauradas, justificadas – e não havia nenhuma tais criaturas condenadas que pudessem estar na Criação, pois esta veio da Mão Divina.

Mais adiante, o Senhor tomou ocasião para dar uma demonstração de Glória de Sua Justiça. Nós não sabemos exatamente quando ou como, pois o registro não é completo e claro, mas nós temos os contornos – houve uma grande rebelião no Céu; algumas dessas inteligências brilhantes conhecidas por nós como os anjos, por algum motivo ou outro, se revoltaram contra o Governo Divino, sob a liderança daquele brilhante Filho da Alva, que está agora para sempre chamado de o Príncipe das Trevas. Houve guerra no céu contra a regra do Eterno, em seguida, voaram adiante os raios de Força de Jeová, e os rebeldes foram subjulgados ao mesmo tempo pelo Seu Irresistível Poder; então Sua Justiça flamejou em esplendor, pois lemos do poço do Inferno que foi escavado para os ímpios, e

do fogo eterno no Inferno preparado para o Diabo e seus anjos; arremessado das ameias do Céu, eles caíram nas profundezas do Inferno. Expulsos de os tronos de sua glória, eles se tornaram errantes sem esperança ao longo dos reinos de miséria, o louvor da Glória da Justiça Divina pôde ser lido nestas linhas terríveis: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele Grande Dia” [Judas 1:6]. A Justiça Divina deverá ser ainda mais exibida nesse tremendo dia em que o Grande Trono Branco será estabelecido e todas as nações serão reunidas diante dele, e os injustos receberão a vingança devida à sua rebelião contra a Majestade de Deus! Glorioso será o atributo da justiça, “quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder” [2 Tessalonicenses 1:7b-9]. Em tudo isso nós não vemos nenhuma revelação da “Glória da Sua Graça”. Para anjos caídos Ele distribuiu Justiça. Sobre eles a Santidade lançou seu fogo consumidor, mas nenhuma palavra da Misericórdia foi ouvida, não foi dada nenhuma esperança de restauração. O mediador não tomou os anjos, mas Ele tomou a descendência de Abraão. Assim, também, no último terrível julgamento, Justiça, e não Misericórdia, será a regra da hora, Ele deverá dá a cada um segundo as suas obras.

Ainda assim, deve haver uma oportunidade para glorificar o Atributo de Graça. Sempre que podemos perceber claramente que um atributo existe em Deus, podemos razoavelmente concluir que haverá algo sobre o qual esse Atributo seja exercido. É sempre uma circunstância esperançosa de que há Misericórdia em Deus, e que esta Misericórdia dura para sempre, por isso parece ser inevitável que a Misericórdia deve ser exercida e, por isso, quando vemos o pecado no mundo, nós esperamos ver A Misericórdia exibindo seu poder. Além disso, eu vejo no dispensário do cirurgião um remédio potente, e isso me sugere que uma determinada doença está sob seus olhos, e quando ela está feroz, eu naturalmente olho para ver o tal remédio em uso. Quando você ler da Graça no coração de Deus, da Piedade, do Favor Gratuito, da Soberana Misericórdia, isto claramente implica que haveria culpados a quem esse Favor Gratuito, em devido tempo, seja concedido! Assim, vemos que Deus escolheu a Salvação dos filhos dos homens, como a plataforma para a exposição de Sua Graça – que, em Sua Eleição, Sua Graça pode demonstrar Sua Glória, assim como em outros eventos a Glória do Seu Poder ou da Sua Justiça tem sido demonstrada.

Eu quero que você observe que a exibição da Glória de qualquer atributo não é uma mera prova de que um tal atributo existe – mas uma revelação incomum e magnífica desse atributo, de modo que excita a atenção e admiração de todos os espectadores. Deixe-me voltar novamente para uma exibição do Poder de Deus e lembrá-lo de um evento

memorável na história deste mundo durante a nossa própria época histórica. Lemos de Faraó: “Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder” [Romanos 9:17]. Faraó, um homem de uma disposição peculiarmente determinada, de um espírito altivo e arrogante, resolveu resistir aos mandamentos do Senhor e manter Israel em cativeiro. Jeová decretou revelar nele o que Seu Poder podia fazer, depois de primeiro o ter advertido por Seus servos, Moisés e Arão, que operaram grandes maravilhas na presença de Faraó, o Senhor começou a tratar com o rei arrogante. Ele transformou as águas do Egito em sangue, e fez morrer os seus peixes, a terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis. “Falou ele, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu termo. Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrasador na sua terra. Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores dos seus termos. Falou ele e vieram gafanhotos e pulgão sem número. E comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos” [Salmos 105:29-35]. Ele enviou uma escuridão sobre toda a terra, até mesmo a escuridão que pode ser apalpada, e o coração do rei foi intimidado por um tempo, mas, na obstinação desesperada endureceu o seu coração ainda mais, fez sua testa de bronze, e mais uma vez disse: “Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel” [Êxodo 5:2]. Saraivada após saraivada a artilharia do Céu foi descarregada em cima dele, o Senhor poderoso na batalha não deu ao Seu inimigo nenhuma trégua, um por um Ele trouxe suas reservas, e armando setas frescas sobre o seu arco. O monarca nobre viu-se surpreendido com os golpes repetidos, e perplexo com os horrores de seu Adversário Onipotente, finalmente foi dado o golpe de mestre que levou o tirano aos seus joelhos! O Anjo da Destruição foi enviado para ferir todos os primogênitos do Egito, e um sumamente grande e amargo clamor subiu de todos os lares no pavor da noite, pois todos os primogênitos foram mortos, desde o primogênito de Faraó, que estava assentado sobre o trono, ao primogênito da serva atrás do moinho! Foi então que o monarca atônito levantou-se de noite, e disse a Moisés e a Arão: “Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito” [Êxodo 12:31]

No entanto, em pouco tempo, o Faraó endureceu o seu coração novamente, e perseguiu os israelitas com cavalos e com carros. Você conhece a história, mas vamos repassá-la mais uma vez, porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, e seus atos poderosos que foram na antiguidade devem ser tidos em memória perpétua, mesmo no Céu, devem cantar o Cântico dos Moisés, o servo de Deus, e do Cordeiro. Vamos, então, ensaiar aqui em baixo. Você se lembra de como Faraó em seu orgulho perseguiu os filhos de Israel, dizendo: “Eu vou buscar, alcançarei, repartirei os despojos; meu desejo será satisfeito sobre eles, vou tirar a minha espada, a minha mão os destruirá”. Em sua alta presunção ele se atreveu a perseguir os Escolhidos do Senhor até ao coração do mar! Então, “o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios. E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os

governavam. Então disseram os egípcios: “Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios” [Êxodo 14:24-25]. Mas em vão viraram-se para fugir, em um momento Moisés estendeu a sua vara, e as águas, sob o comando de Deus, retornaram e cobriram os carros e os cavaleiros, e todos os exércitos do Faraó. Afundaram-se como chumbo em grandes águas, as profundezas os cobriu, nenhum deles foi deixado! Em seguida, foi vista a Glória do Poder de Jeová, e, em seguida, foi ouvido o louvor desta Glória, pois Miriã tomou o adufe e saiu na dança, enquanto as filhas de Israel a seguiram, e todas as hostes de Israel entoaram o refrão de sua canção, “Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro” [Êxodo 15:21], então foi dado a conhecer o louvor da Glória do Poder de Jeová!

Agora, irmãos e irmãs, na obra da salvação do homem vocês têm um caso paralelo, pois um atributo não é mais glorioso do que o outro. “O louvor da Glória de Sua Graça” em resgatar o homem da profunda ruína em que ele tinha caído, em dar o Bem-Amado para sangrar e morrer, derrotando o pecado, a morte e o Inferno, levando cativo o nosso cativo, elevando-nos ao céu, e nos concedendo que sejamos participantes da Sua Glória através do mérito de Jesus Cristo, nosso Senhor – em tudo isso, eu digo, a Graça é tão gloriosa quanto era o poder no Mar Vermelho! Nenhuma coisa restrita então, pouca coisa, não sujeita a ser sussurrada, ou descrita com a respiração suspensa, mas algo magnífico, e grande, e glorioso será a obra da Salvação – que é para o louvor da glória de tão grande e favorito atributo como a Graça de Deus! Eu tentaria, se eu pudesse, pensar no que a Graça em sua máxima deve ser; mas quem por busca pode encontrar isso, senão Deus? Não é possível para a mente humana conceber o Poder no seu máximo; a derrocada de Faraó, somente dá uma suposição sobre o que a Onipotência de Deus pode realizar, que pode abalar todos os mundos ao pó, dissolver o universo, e aniquilar a Criação. O Poder no seu máximo, quem deverá apreendê-lo? E a Graça, meus irmãos e irmãs, a Graça em seu máximo; eu estava prestes a dizer para você ver isso no Senhor Jesus, e hei de errar, se eu falar assim? Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade! Ele é o Unigênito do Pai, cheio de Graça e de verdade! Mas, meus irmãos e irmãs, nossas mentes não pode ver o máximo Poder da Graça; o intelecto humano não é gigantesco o suficiente para compreender tudo, mas acredite, se em algum lugar o pleno louvor da Glória da Graça de Deus é visto, este é contemplado na salvação dos Escolhidos filhos e filhas dos homens! Quando todos os Eleitos forem congregados juntamente, e a Igreja de Deus no Céu deverá ser perfeita, nenhuma pedra viva faltando de toda a estrutura – em seguida, através deste edifício esta inscrição será escrita em letras da Luz de Deus, “Para o louvor da Glória de Sua Graça”. A obra da salvação do princípio ao fim, como um todo, foi concebida e executada, e deve ser aperfeiçoada para o louvor da Glória da Graça de Deus! Assim, a porção sobre o primeiro ponto – A salvação é do Senhor, e nela a Graça reina sem rival!

II. Em segundo lugar, ESTA É A VERDADE DE CADA DETALHE DA SALVAÇÃO.

Eu entendo que a partir da posição do meu texto. O 5º versículo fala da Predestinação e Adoção, e o 6º versículo fala de aceitação no Amado. A posição do meu texto coloca todos os três destes sob a mesma marca – todos eles são “para o louvor da Glória de Sua Graça”. Irmãos e Irmãs, o mar é salgado, como um todo, e cada gota dela é salgada em seu grau – se toda a obra da salvação é da Graça, todos os detalhes desta obra é igualmente de Graça. Os raios do sol como um todo possuem certas propriedades; analise um único raio de sol, e você deverá encontrar todas as propriedades lá. Agora, eu tenho justamente dito que toda a salvação poderá se assemelhar a um grande templo, e que em toda a sua frente estaria escrito: “Para o louvor da Glória de Sua Graça.” Agora, alguns dos antigos edifícios orientais foram erguidos por alguns monarcas, e foram dedicados a eles, não somente o edifício inteiro foi criado para a sua honra, mas cada tijolo separadamente foi carimbado com o brasão real! Não só a estrutura inteira, mas cada tijolo individualmente levou a impressão do construtor! Assim é na questão da salvação – toda é da Graça, e cada porção particular dela manifesta igualmente sua medida do Favor Gratuito de Deus. Deixe-me começar do início, e muito brevemente ensaiar as diferentes etapas da Salvação de um pecador. Houve, em primeiro lugar, a Eleição de homens e mulheres por Deus antes de todos os tempos; Foi Ele quem escolheu para Si um povo para mostrar o Seu louvor; esta Escolha não foi feita em qualquer grau por conta de qualquer dívida para com o homem, nem por causa de qualquer mérito que existia nos homens, ou estava previsto existir, foi o resultado do Favor Gratuito ou Graça da parte de Deus que alguém fosse escolhido para se tornar Seus filhos e filhas! “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” [Mateus 11:26], é a resposta do Salvador à pergunta por que Deus escondeu estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelou aos pequeninos. Se alguém é Escolhido, não é por causa de um merecimento natural ou reivindicação de preferência, ou qualquer excelência essencial nele que demandava que Deus deveria fazer a escolha, nós eram herdeiros da ira, como os outros, nenhuma obra foram tidas em consideração quaisquer que fossem. A Escolha Divina, de acordo com Paulo no 9º capítulo de Romanos foi: “Não por causa das obras, mas por aquele que chama” [verso 11]. “Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece” [Romanos 9:16].

Isto é ainda mais claro, talvez, quando vamos para a próxima etapa, ou seja, a da Redenção. Cristo redimiu o Seu povo da maldição da Lei, tendo sido feito uma maldição por eles. Pode alguém ver o Filho de Deus que expira no Calvário, carregando os pecados do homem, e dizer que aqueles por quem Ele morreu eram dignos de que Cristo devesse morrer por eles? É uma blasfêmia completa conectar qualquer ideia de mérito com um presente tão grandioso e gratuito como o dom de Jesus Cristo para nos redimir

dos nossos pecados! Por que, senhores, se tivéssemos, cada um de nós, sido perfeitos, e se tivéssemos guardado as Leis de Deus, sem omissão, como serafins fazem no Céu, ainda teríamos feito apenas o que era nosso dever! Não poderia ter havido nenhum mérito sobre o nosso serviço que merecesse que Cristo morresse por nós! Deveria o Deus Eterno ser tido como sendo um tal devedor às Suas criaturas que Lhe era necessário velar o seu esplendor em forma humana, e ser desprezado e rejeitado e cuspidos? Deverá dito que o Filho de Deus era devedor ao homem para que Ele devesse sangrar e morrer por eles? Eu tremo enquanto eu levanto a questão ou sugiro o pensamento! Tem de ser pura, espontânea, imparcial Misericórdia que pregou o Salvador no madeiro, nada poderia ter trazido Ele do Trono de Glória para a Cruz de aflição, senão Graça, pura, ilimitada Graça!

E quando eu passo adiante da Redenção para a próxima etapa, ou seja, para o nosso Chamado Eficaz, é a mesma coisa. Deus tem o prazer de chamar muitos de nós pela Palavra do Evangelho, e cada chamada do Evangelho é uma coisa graciosa, pois não merecemos ser chamados para longe de nossos pecados. Se nós rejeitamos essas chamadas, e resistimos a elas, e ainda assim, depois de tudo, a Eficaz Graça de Deus vem de uma forma mais poderosa e torna o indisposto disposto, e corrige a obstinação do nosso coração – ora, isto deve ser enfaticamente Graça! A chamada comum do Evangelho a todo o pecador a vir a Cristo, e crer nEle e viver – a chamada que é dada no Evangelho todos os dias – é Graça. Mas, para prosperar essa chamada, e para torná-la eficaz, mesmo para aqueles que têm até agora resistido, pois, isto é Graça sobre Graça, superabundante Graça! Se você espalhar uma mesa para os famintos, isto é um favor para eles, se você os convida a vir, e convida de novo e de novo, é grande favor, mas se você “força-os a entrar” [Lucas 14:23], como a parábola diz, e dize-lhes para sentarem-se ali, e assentar-se até que conquistasse o coração deles, e os persuadissem a aceitar a sua generosidade – Isto é Misericórdia sobre Misericórdia! No entanto, tal é o Chamado Eficaz. Que uma vez que o Amor de Deus tenha compelido você e eu a virmos e sermos salvos quando nós por tanto tempo nos levantamos contra ele – oh, isso é “para o louvor da Glória de Sua Graça!”

Meus queridos Irmãos e Irmãs, passemos ao próximo passo, do Chamado Eficaz para o Perdão e Justificação. Eu penso que não é necessário que eu diga que o perdão do pecado deve ser sempre o efeito da Graça; essa declaração é evidente por si mesma, não pode ser devido a qualquer homem que ele deve ter seus pecados perdoados, pois o pecado que merece um perdão não é pecado! Ele não pode ser devido a qualquer homem que Deus deveria fazê-lo justo, sendo ele mesmo injusto, o que deve ser uma ação espontânea da parte de Deus, que flui de Sua pura bondade e Amor. Nenhum homem pode reivindicar o perdão, seria um sacrilégio sugerir que ele poderia; Perdão e

Justificação, então, nos devem ser gratuitamente dados pela graça de Deus através da Redenção que há em Cristo Jesus.

Observem bem que a próxima série de etapas que chamamos de Santificação, ou Perseverança, ou melhor ainda, Conservação Graciosa – todos esses devem ser por Graça também. Nenhum homem tem qualquer reivindicação a Deus para preservá-los de entrar em pecado; eu sou obrigado a evitar o pecado, é meu dever, mas que Deus me envie Graça pela qual estou habilitado para evitar o pecado não é direito meu; deve ser o Seu Amor gratuito que faz isso. E se do dia a dia, Ele tem o prazer de dirigir a minha obstinação, e trazer o meu espírito errante de volta, se depois de milhares de deslizes Ele ainda restaura a minha alma, e estabelece os meus passos, eu não me atrevo a me elogiar por isso – eu devo, agradecido, colocar a coroa da minha Perseverança na Justiça sobre a cabeça da Infinita Graça que tem operado todas as minhas obras em mim!

Amados, se vocês forem, em seu tempo livre, investigar todas as etapas da obra da Graça, estarão convencidos de que vocês não poderiam dizer mais de um do que de outro: “Isto é por Graça Divina”, mas vocês teriam que confessar isto igualmente em absoluto. Não há nenhum ponto na vida do cristão, onde seu próprio mérito, o justifica, nenhum período em que sua própria força vem em auxílio do Poder Divino! Deve ser a Graça que faz com que a alma morta viva – e é igualmente a Graça que mantém a alma viva, vivendo; e deve ser a Graça que lava a alma escurecida pelo pecado, e a torna branca como a neve, e deve ser igualmente a Graça, que guarda essa alma de voltar à sua antiga imundícia. Da fundação ao pináculo do templo da nossa salvação é tudo por Graça!

Alguns filósofos cétricos têm meio que admitido que pode ter havido uma exibição de Força Divina no começo, quando os grandes astros do Céu foram inicialmente levados a girar, mas depois eles se atrevem a questionar se qualquer Poder novo é empregado para preservar as estrelas em seus cursos. Você e eu sabemos que nenhuma força do passado será suficiente para a demanda atual, e acreditamos que o Poder Divino está sempre fluindo para instar sobre as rodas do universo, e é assim também no pequeno mundo dentro de nós. Foi a Graça que pôs nosso coração se movendo em direção a Cristo e à Santidade, é igualmente a Graça que nos mantém ainda seguindo após o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus. Como as águas que cobrem os canais do mar, assim a Graça abrange toda a nossa Salvação, em cada jota e cada til da nossa carta celeste, a Graça orientou a pena; do princípio ao fim a Salvação é gratuita. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” [Efésios 2:8-9]

III. Agora, irmãos e irmãs, em terceiro lugar, depois de ter mostrado que a Salvação é pela Graça como um todo e da Graça em todos os seus detalhes, observarei que AS GLÓRIAS PECULIARES DESTA GRAÇA DEVEM SER RESSALTADAS, e consideradas por nós.

Quais são as Glórias peculiares da Graça Divina? Esta não é uma Doutrina da moda, mas vamos falar isso clara e honestamente. Em primeiro lugar, é uma glória peculiar da Graça que ela seja Soberana e que o Favor de Deus é dado ao homem de acordo com a absoluta Vontade do Deus Todo-Poderoso, e sem nenhuma razão conhecida por nós, senão o beneplácito de sua Vontade. Quando um homem doa qualquer coisa em bondade para com os pobres, ele gosta de exercer sua soberania no dom, mas nenhum homem é tão absolutamente possuidor das coisas boas da vida, como para ter o direito ao exercício de uma completa e absoluta soberania sobre os seus bens, deve haver algum limite para os direitos humanos. Um homem, mesmo em seus presentes gratuitos, não deve dar para alguns, e ele deve, de preferência a dar aos outros. Mas o grande e misericordioso Deus não tem limites para a Sua absoluta Vontade, não há direitos remanescentes para o homem caído diante de Deus, exceto o direito de sofrer a imposição de Justiça. O homem tem perdido todos os direitos sobre Deus, que no terreno do direito, ele não pode receber nada, senão Eterna Ira – absolutamente nada! Nem qualquer reivindicação ou pretensão de reivindicação em qualquer grau de influência na determinação do Altíssimo no dom da Sua Graça, sobre as cabeças de todos os homens Ele fala com voz de trovão: “Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia” [Romanos 9:15]. Soberania absoluta é uma das Glórias da Graça Divina.

Outra Glória desta Graça é Sua completa liberdade. Não se espera que o homem faça qualquer coisa para ganhar ou obter a Graça de Deus, ele não a teria se ele estivesse a esperá-la, ele não poderia se fosse exigida, ele tem tão completamente se afastado de Deus que ele perdeu o Favor de Deus – perdeu o que estava em seu poder, e não pode ganhá-la novamente. Nem Deus concede o seu Favor sobre qualquer homem por causa de qualquer coisa que Ele vê no homem, nem sua riqueza, nem fama, nem sua posição, nem o seu caráter, Ele olha para baixo sobre o homem, e passa por reis e príncipes para deixar o Seu Amor repousar sobre os pobres! Ele olha para os homens, e muitas vezes escolhe o transgressor mais grosseiro e o principal dos pecadores, estes devem se tornar monumentos eternos de Seu poder para salvá-los! Isso Ele faz, e continua ainda a fazer mais livremente, de forma espontânea, porque é o que parece bem aos Seus olhos.

Outra Glória de Sua graça é a Sua completude. Onde Deus concede Sua Graça, não é pouca Graça, é para cobrir todos os pecados do homem, sejam eles quais forem, embora eles possam ser multiplicados de forma que ele não possa contá-los, e tão grosseiros que

ele não possa estimá-los, a Graça de Deus faz uma limpeza de todos eles. “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro” [Isaías 43:25]. “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi” [Isaías 44:22]. “Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens” [Mateus 12:31]. Blasfêmia é expressamente mencionada como uma forma violenta de ataque mal e direto a Deus; as formas mais abomináveis da iniquidade humana a Graça de Deus apaga do Livro da Memória, e Ele toma aqueles que cometeram esses pecados hediondos, muda sua natureza, os faz Seus filhos, e os recebe, enfim, para a Sua Glória – e tudo por causa do Favor Gratuito, que está em Seu coração em relação a eles.

Outra Glória desta Graça é sua continuação infalível, onde uma vez que a Graça de Deus foi concedida, nunca é retirada. Se Deus, em Sua Misericórdia, visita um homem com Graça, Ele nunca mais, posteriormente, revoga o perdão que Ele dá, ou recobra o Favor que Ele concedeu. “Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” [Romanos 11:29]. Não é um riacho intermitente que flui hoje, e secou amanhã; nem meteoro fugaz deslumbrando todos os espectadores, e em seguida desaparece na escuridão –

***“A quem, uma vez que Ele ama Ele nunca deixa,
Mas os ama até o fim”.***

Sua Graça é imutável, Sua misericórdia dura para sempre!

Outra Glória dela é que é pura e sem mistura. A Graça de Deus em salvar almas governa sozinha, o mérito humano não se intromete aqui e ali para fazer uma colcha de retalhos do todo. Triunfante se pode dizer: “Eu tenho pisado sozinho o lagar, e dos povos não havia ninguém comigo”. Graça é o Alfa, A Graça é o Ômega, é a Glória da Graça que nenhum dedo mortal, toca sua obra, e nenhum martelo humano é levantado nela. Isto é o que os homens não podem suportar, pois eles vão ter isso de que o homem deve ter algum mérito, deve fazer algum pouco, mas isto não deverá ser! A Graça de Deus exige um estágio claro, ela salva, e somente ela do princípio ao fim! Preciso acrescentar que é uma Glória desta que, enquanto se revela, assim, tão plenamente, nunca interfere com qualquer outro atributo de Deus? Interferir, foi isso eu disse? Ela só tende a ilustrar todas as outras Glórias do Caráter Divino!

Deus é absoluto em Seu Favor, mas Ele nunca é injusto, Ele dá a Sua justiça para todos; Ele atribui a cada um a sua parte devida. “O quê?” Você pergunta: “ele é Justo para aqueles a quem favorece? Será que Ele não passa por seus pecados?” Eu respondo:

“Sim”, mas eu também digo: “Não”. Ele faz passar por seus pecados na medida em que estão relativos, mas Ele o faz com justiça, porque Ele primeiro colocou seus pecados sobre sua Veracidade, e exigiu de Cristo a vingança devida por suas transgressões! Ele é tão justo para com os Seus santos, como se Ele não tivesse Misericórdia deles, pois em seu Substituto Sua Justiça recebeu o pagamento integral de suas exigências! Não há nenhum atributo de Deus que a Graça alguma vez desprezou, é nos melhores termos com a Verdade de Deus, embora a Verdade diga: “Eu não vou de maneira nenhuma poupar o culpado”. Deus não poupou os culpados, pois Ele colocou a culpa em Cristo, e não O poupou. E agora o Seu povo não é culpado, pois eles são absolvidos, não há condenação para eles, sua transgressão é perdoada, e seu pecado é coberto. Digo mais uma vez esta é a Glória da Graça – uma das suas coroas especiais e adornos, embora tenha sua maneira e obras tão livremente como se a Justiça estivesse morta, e a Santidade tivesse murchado, mas nunca faz invadir o reino de qualquer um desses atributos brilhantes! Deus é tão justo, e tão Santo como se Ele não fosse Gracioso, e ainda Sua Infinita Soberania maneja seu cetro indiscutível no reino da Salvação.

IV. Eu trouxe vocês até aqui, para o coração do texto, e agora, em quarto lugar, esta graça deve ser o OBJETO DE LOUVOR. É “para o louvor da Glória de Sua Graça”. Aqui precisamos de uma língua muito mais fluente do que a minha, ou melhor, aqui não é necessária nenhuma língua, mas um coração caloroso e grato pensamento para se sentar e contemplar. Como muitos de vocês quantos foram comprados com o sangue e lavados nele, como muitos de vocês quantos foram tomados dentre os homens e para ser seu povo peculiar do Senhor, peço-lhes agora, em silêncio, para louvar a Deus, enquanto sua mente examina todo o plano da sua Salvação. Escolhidos antes que a terra fosse – Graça, Graça Livre! Entregues nas mãos de Cristo para ser seu tesouro – tudo de Graça! Resgatados com o sangue do coração de Emanuel, todos foram por Seu Favor Gratuito para vocês! Preservados quando vocês estavam correndo no pecado, escravos de Satanás, louco em seus ídolos – preservados em Cristo Jesus por mui sofredora e longânima Graça! Chamados com essa voz que acorda os mortos, e dotados de vida espiritual – totalmente de Graça! Adotados na família Divina, feitos participantes da Natureza Divina, porque a Graça assim o quis – que maravilhas estão aqui! Irmãos e Irmãs, no vosso caso foi a Graça do grau mais eminente, se vocês não dizem isso do vosso caso, devo dizê-lo do meu! Acima de todos os filhos dos homens, eu humildemente afirmo ser mais endividado para com a Graça de Deus, mas eu não duvido, meus Irmãos e Irmãs, se também afirmarem a mesma coisa! Havia especialidades sobre o nosso caráter, havia peculiaridades sobre o nosso pecado; houve dificuldades sobre a nossa constituição que todos tendiam a tornar-se muito notáveis que devemos ser os sujeitos do Amor Divino. Cada um de nós pode dizer:

***“O que havia em mim que poderia merecer a estima?
Ou dar deleite ao Criador?”***

Agora, vocês glorificarão a Deus, se vocês deixarem a sua alma em silêncio meditar ao pé do Trono da Graça, e adorá-Lo por Sua Misericórdia ter, tão amplamente, feito de vocês um favorecido.

Quando vocês tiverem feito isso, posso lhes perguntar, no próximo lugar, para que todos os homens vejam o resultado da Graça em vocês! Tem sido uma calúnia comum contra a Doutrina da Graça que esta enfraquece as boas obras, e leva os homens à licenciosidade – uma calúnia que a vida do povo de Deus têm amplamente respondido no passado. Agora vocês a quem foi mostrada esta Misericórdia, por sua vigilância, o seu ódio à própria aparência do mal, sua caminhada cuidadosa, sua íntima comunhão com Cristo, provem para aqueles que nos ridicularizam, por suas vidas, que a Graça é uma coisa Santa onde quer que concedida, pois renova o coração e santifica a vida. Vocês estão degradando a Graça de Deus, quando não estão andando conforme a família da fé, vocês estão honrando a Deus melhor por Santidade que por escrever a poesia mais doce, ou por proferir as frases mais seráficas sobre isto. A vida santa é “para o louvor da Glória de Sua Graça”.

Adicione ao seu Santo viver seu próprio testemunho pessoal. Eu não me importo de ouvir as pessoas que se convertem falarem muito sobre o que eles eram antes da conversão, eu não estou certo de que os registros de vidas horríveis de homens baixos são sempre proveitosos se eles são escritos. Talvez a melhor coisa a dizer é: “Das quais coisas que agora estamos envergonhados”, mas ao mesmo tempo diga para os outros que a Graça de Deus te salvou! Se você fosse, antes da conversão, entregue a grandes pecados, se envergonhe deles, mas conte que a Graça salvou tal como você é! Seja ousado para testemunhar em todas as companhias de que a Graça de Deus é igual a todas as emergências, e pode salvar o perdido de ir totalmente para baixo das mandíbulas do Inferno. Diga isso em todos os lugares: que a Misericórdia de Deus pode apagar os pecados mais grosseiros e mais vis, que nenhum homem precisa se desesperar, pois o grande coração de Deus é suficientemente grande para receber o mais diabólico dos pecadores! Proclame que Ele passa pela transgressão, pela iniquidade e o pecado por amor de Jesus Cristo! Que os anjos saibam disso! Quando você for apresentado ao Céu, declare o que a Graça de Deus tem feito – e até você chegar lá que os homens sabem disto aqui embaixo “para o louvor da Glória de Sua Graça”.

V. E agora, por fim, deixe-me dizer desta Doutrina que ensinei nesta manhã, A VERDADE QUE TEMOS TENTADO PREGAR TOTALMENTE, É O GRANDE MOTIVO DE ESPERANÇA PARA OS PECADORES. Pois, em primeiro lugar, se é assim que a salvação é toda pelo Favor Gratuito de Deus, então aqui está a esperança para cada homem! Você vai perguntar: “Como?” Eu vou responder assim. Suponha que há aqui um homem que foi culpado de algum crime grave, ainda outros que têm sido culpados do mesmo crime foram perdoados, e foram os sujeitos da Graça Divina – por que ele não deveria ser? Se a salvação fosse por mérito, tal homem claramente seria excluído da esperança, e justamente considerado, cada homem assim seria; nós não temos, nenhum de nós, um meio grão de mérito se nós fomos saqueados por completo. Mas, se é de Graça, por que não seria a Graça de Deus colocada em mim, assim como em qualquer outro homem?

E se for provado que a Graça de Deus é tão Soberana que tem muitas vezes caído no pior dos homens, por que não em mim, se eu sou o pior dos homens? E se eu encontro escrito que aquele que vem a Cristo, Ele, de modo algum o lançará fora, então eu, mesmo que seja o pior dos homens, me encorajado a vir a Cristo! Ele salvou os outros – os piores dos homens, Ele diz-me se eu for, se alguém vier, Ele não vai rechaçá-lo, então por que eu não deveria ir? De fato, por que não? Se houvesse qualquer coisa como preparação ou prontidão, ou mérito, ou adaptação, então não haveria nenhuma esperança para mim, mas se é uma questão completamente de um puro, gratuito presente – então por que não deveria ser dado a mim também como para outrem? Isso proporciona um incentivo claro para todo pecador, e ela mantém a esperança até mesmo para o transgressor extremamente grave porque a Graça é, evidentemente, magnificada em mudar a natureza de grandes pecadores! Se eu sou um grande transgressor, e desesperadamente pequei, que espaço haverá para a Graça glorificar-se em mim! Aqui está a esperança para mim, por que eu não deveria ir a Deus em oração e pedir para ser feito um troféu de Sua Graça?

E se alguém disser: “Mas se nós não somos o mais grosseiro dos pecadores, então parece que devemos ser excluídos!” Eu respondo: Não, mas sim para ser incluídos, porque se alguém disser: “Deus salva o maior dos pecadores para glorificar mais a Sua Graça”, eu responderia: Deus não é acionado por qualquer motivo egoísta, Ele não salva os homens para que Ele possa receber nada por isso, e você, de quem ele não pode derivar nada são as pessoas que provavelmente Ele salva, para provar a liberdade e imparcialidade absoluta do Seu Amor. Nem por um momento imagine que vamos colocar o pecado no lugar do mérito, e fazer com que pareça que a grandeza de seu pecado é a razão pela qual o Senhor salva os homens! Se não há nenhuma razão para a Graça no mérito humano, muito menos haverá no grau de demérito! Se você nunca entrou em pecado grave, graças a Deus por isso, mas por tudo isso, você é pecador o suficiente, se

você vê a si mesmo como você é, você é imundo o suficiente em plena consciência – você não precisa ser em nada mais vil, porque o seu caso não parece a você como se pudesse glorificar a Deus; não é, portanto, para se argumentar que ele pareça assim, pois Ele não vê como vê o homem.

Quando um cirurgião encontra-se com um caso em que, aparentemente, não vai trazer nenhum crédito para ele nos olhos vulgares se ele cura-lo, é a maior honra para ele que não foi dissuadido pelo medo de que isso não lhe traria nenhuma honra. É muito glorioso para Deus que Ele não é afetado pelo louvor dos homens, há esperança para você então que não pode ser contado com o mais grosseiro dos transgressores. Se tudo é da Graça, então não deixa de fora nem grande nem pequeno, e enquanto as graciosas promessas soam como um repique dos sinos de prata, “Vinde a Mim todos os que estais cansados”, e isso com uma nota geral e universal a todos os pecadores sob Céu: “Quem nele crê não é condenado”, “crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”, “quem crer e for batizado, será salvo”, coisas semelhantes a estas passagens, por estas, estamos muito encorajados a vir a Jesus! Esta Doutrina de que a Salvação é inteiramente pela Graça, e não de nós em tudo, é uma das melhores razões pelas quais eu, embora eu não me sinta bem, nem aja corretamente, nem sou correto, mas sou apenas um pedaço de pecado, uma massa de imundícia, e nada mais – devo vir como eu sou, mesmo agora, e colocar a minha confiança no sangue e Justiça de Cristo, e confiar que eu, eu mesmo, deverei encontrar aceitação no Amado.

Ó! que alguns corações, hoje, possam pelo Espírito Santo, serem encorajados a vir a Cristo! Se você tem alguma bondade, este sermão é uma sentença de morte para você, se você tiver quaisquer méritos, leve-o consigo, embora com você! Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Se você não está doente, o que você está fazendo aqui? O médico veio para curar os doentes, e não aqueles que estão com saúde. Mas se você não tem nada que possa merecer qualquer coisa de Deus, então para você é a palavra desta Salvação enviada, “para louvor da Glória de Sua Graça”.

Minha última palavra deve indicar brevemente o que é o privilégio de cada pecador que deverá se alegrar com a Graça Soberana de Deus. Tão frequentemente quanto explicamos a Fé, ainda assim é preciso explicar de novo. Encontrei-me com uma ilustração tirada da guerra norte-americana. Alguém vinha tentando instruir um oficial morrendo em que a fé consistia. Por fim, ele pegou a ideia, e ele disse, “Eu não conseguia entender isso antes, mas eu vejo isso agora. É apenas isso – eu me rendo eu me rendo a Jesus”. É Isso que ela é! Você tem lutado contra Deus e se levantado contra Ele experimente fazer destes termos mais ou menos favoráveis para si mesmo, agora você está aqui na Presença de Deus, e você deixa cair a espada de sua rebelião e diz:

“Senhor, eu me rendo, eu sou seu prisioneiro. Confio na Tua Misericórdia para me salvar. Eu tenho feito isso por mim mesmo; eu caio em Seus braços” –

***“Um verme culpado, fraco e indefeso,
Caído nos braços de Cristo me encontro.
Sejas Tu a minha Força e Justiça
Meu Jesus e meu Tudo.”***

Que Deus vos abençoe. Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria*

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: “Dei Gratia”

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: SpurgeonGems.Org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

- ◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com
- ◆ Participe do nosso grupo no Facebook: [facebook.com/groups/EstanteEC](https://www.facebook.com/groups/EstanteEC)
- ◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nele, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infallibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

- ◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**
- ◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.